

O estudo faz parte do projeto "*Reprodução e Recriação Social na Universidade e as Ingerências do Estado: o caso da UFRGS*", cujo objetivo é identificar e analisar culturas institucionais a partir das ingerências do Estado-União e do Estado-RS sobre a Universidade. Esta parte teve como objetivo identificar as culturas institucionais manifestadas em três unidades de ensino: a Escola de Engenharia (Universidade Técnica), a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito face à formação da UPA no período de 1931 - a partir da promulgação da Reforma de Ensino Francisco Campos, com a qual era antevista a formação do sistema universitário nacional - até 1936 - quando se consubstanciou a formação da UPA. Através da análise de conteúdo de documentos (atas, estatutos, regimentos, relatórios, decretos, leis, jornais da época, livros e revistas) foram identificadas e analisadas as categorias que aglutinam as posições de cada unidade. Devido ao contexto histórico e às características que apresentavam, pode-se apreender diferentes posições: a Escola de Engenharia aprovou sua incorporação à UPA antevendo as possibilidades de custeio do ensino; a Faculdade de Medicina manifestou apreensão decorrente da sua situação de federalizada; a Faculdade de Direito anteviu maior poder e possibilidade de recursos. As diferentes posições não apagam a necessidade manifestada por todas as unidades de estabelecer uma universidade como via de fortalecimento para enfrentar os desafios impostos pela industrialização emergente (CNPq/FAPERGS).